



Estágio em ambiente não escolar: o incentivo à literatura infantil

Emanuely Stefanello Bulegon¹
Maria Eduarda Panerai Turchiello²
Aline Rosangela Borth³
Daiani Clesnei da Rosa⁴

Resumo: Este artigo se propõe a expandir e descrever a experiência e a pesquisa teórica realizada no componente curricular de estágio do Curso de Licenciatura em Pedagogia da Antonio Meneghetti Faculdade em espaços não escolares. O estágio foi realizado em grupo, em um espaço Kids, por meio de uma oficina, no primeiro semestre de 2022, em um Resort localizado no Recanto Maestro, situado na região central do Estado do Rio Grande do Sul. O objetivo geral do estágio em ambiente não escolar é de compreender as diferentes áreas, maneiras e campos de atuação presentes na área pedagógica. Assim, este trabalho apresenta as reflexões sobre estágio em Pedagogia, estágio em espaços não escolares, literatura infantil e a prática pedagógica desenvolvida, tendo como base alguns autores renomados na área, sendo eles: Andrade (2014), Miranda (2015), Santos (2016), Zilberman (2003), entre outros. Para a realização da prática foi empregado a literatura infantil como principal instrumento da oficina. Assim, a partir da prática, as acadêmicas tiveram a possibilidade de ampliar os embasamentos teóricos frente ao estágio não escolar, além disso, foi possível conhecer novos ambientes de atuação, diferentes práticas pedagógicas, principalmente no que se refere a literatura infantil e novas maneiras de abordar as temáticas presentes na atualidade.

Palavras-chave: estágio de pedagogia; estágio em ambiente não escolar; literatura infantil.

Internship in a non-school environment: encouraging children's literature

Abstract: This article aims to expand and describe the experience and theoretical research carried out within the internship component of the Pedagogy Degree Program at Antonio Meneghetti College in non-school environments. The internship was conducted in groups, in a Kids' Area, through a workshop during the first semester of 2022, at a resort located in Recanto Maestro, in the central region of the state of Rio Grande do Sul, Brazil. The overall goal of the internship in a non-school environment is to understand the different areas, methods, and fields of activity within the pedagogical field. Thus, this paper presents reflections on internships in Pedagogy, internships in non-school environments, children's literature, and the pedagogical practice developed, based on the work of renowned authors in the field, such as Andrade (2014), Miranda (2015), Santos (2016), Zilberman (2003), among others. Children's literature was used as the main tool for the workshop. Through this practical experience, the undergraduate students had the opportunity to expand their theoretical foundations regarding internships outside the school context. Moreover, it allowed them to explore new professional environments, discover different pedagogical practices, especially related to children's literature, and explore new ways of addressing current themes.

Keywords: pedagogy internship; internship in non-school environment; children's literature.

¹ Graduanda em Pedagogia pela Faculdade Antonio Meneghetti (AMF). E-mail: bulegonemanuely@gmail.com

² Graduanda em Pedagogia pela Faculdade Antonio Meneghetti (AMF). E-mail: mariaeduardap.turchiello@gmail.com

³ Graduanda em Pedagogia pela Antonio Meneghetti Faculdade (AMF). E-mail: alineborth2@gmail.com

⁴ Doutora em Ciências: Ambiente e Desenvolvimento pela Universidade do Vale do Taquari (UNIVATES). E-mail: dclesneirosa@gmail.com

Práctica docente en entornos no escolares: el fomento de la literatura infantil

Resumen: El presente artículo tiene como propósito ampliar y describir la experiencia y la investigación teórica realizada en el componente curricular de práctica del Curso de Licenciatura en Pedagogía de la Antonio Meneghetti Faculdade, en contextos no escolares. La práctica fue desarrollada en grupo, en un espacio infantil (Kids), por medio de un taller, durante el primer semestre de 2022, en un resort ubicado en Recanto Maestro, en la región central del Estado de Rio Grande do Sul. El objetivo general de la práctica en entornos no escolares consiste en comprender las diferentes áreas, modalidades y campos de actuación presentes en el ámbito pedagógico. De este modo, el trabajo presenta reflexiones acerca de la práctica en Pedagogía, la práctica en espacios no escolares, la literatura infantil y la práctica pedagógica desarrollada, teniendo como referencia a reconocidos autores del área, tales como Andrade (2014), Miranda (2015), Santos (2016), Zilberman (2003), entre otros. Para la realización de la práctica se empleó la literatura infantil como principal herramienta del taller. Así, a partir de la experiencia, las académicas tuvieron la posibilidad de ampliar sus fundamentos teóricos en relación con la práctica en contextos no escolares; además, fue posible conocer nuevos espacios de actuación y distintas prácticas pedagógicas, especialmente en lo que respecta a la literatura infantil y a nuevas formas de abordar las temáticas contemporáneas.

Palabras clave: práctica en pedagogía; práctica en entornos no escolares; literatura infantil.

1 Introdução

A nova realidade faz com que, principalmente, os profissionais da educação estejam sempre buscando inovações para a realização de atividades que ajudem no desenvolvimento das pessoas, tanto dentro de uma sociedade, quanto no aspecto individual. Nesse contexto, o estágio de Licenciatura em Pedagogia procura relacionar a teoria com a realidade que os acadêmicos encontram no mercado de trabalho, no âmbito educacional.

A proposta de estágio do curso de Licenciatura em Pedagogia da Antonio Meneghetti Faculdade, de Restinga Seca (RS), pertencente ao componente curricular Estágio em Pedagogia V em Ambiente Não-Escolar e o planejamento para o desenvolvimento da prática pedagógica foi feita com a ajuda da professora orientadora.

É notório perceber que, atualmente, a atuação do pedagogo está presente em diversas áreas do meio laboral e essa prática torna-se mais constante com o decorrer do tempo. Para isso, é necessário que esses profissionais estejam preparados para desenvolver essas atividades, muitas vezes, em espaços não-escolares como, por exemplo, em espaços *kids* de resorts, indústrias, hospitais, entre outros locais. Com isso, torna-se importante o estágio em espaços não-escolares, em que os acadêmicos têm conhecimento da realidade vivenciada nessas áreas.

Este trabalho apresenta reflexões acerca da importância do estágio na graduação de Pedagogia, do incentivo à literatura infantil, e descreve o trabalho realizado na prática pedagógica, encerrando com as considerações finais do grupo.

Na maioria das vezes, o desenvolvimento do estágio, fora do espaço escolar, é realizado por meio de oficinas para a execução das atividades planejadas. Portanto, o presente artigo, realizado em grupo, tem como objetivo refletir sobre o uso exagerado da tecnologia por intermédio da história “A Fabulosa Máquina de Amigos”, a valorização da amizade por meio de encontros presenciais e fazer bom uso da tecnologia, utilizando pesquisa e leitura.

2 Fundamentação Teórica

Por meio do estágio, utilizou-se a literatura infantil como instrumento de base para a realização de uma oficina em ambiente não-escolar. Nesse sentido, a fundamentação teórica serve como subsídio para compreender a necessidade do estágio como forma de desenvolver habilidades e conhecer a realidade de atuação do pedagogo.

2.1 Estágio em Pedagogia

O processo de estágio é uma forma de preparar o indivíduo para suas futuras atividades profissionais e para ingressar no mercado de trabalho. Essa prática é importante para os estudantes e pessoas que estão buscando aproximar-se da realidade do seu futuro campo de atuação e para desenvolver habilidades e experiências em sua área de formação.

É importante salientar, ainda, que o estágio proporciona ao graduando relacionar os conhecimentos teóricos estudados durante a graduação com a prática vivenciada na sala de aula. De acordo com Jacob e Muniz (2023, p. 431):

O estágio supervisionado também proporciona ao licenciado o domínio de conhecimentos teóricos e práticos imprescindíveis à execução de suas funções e visa beneficiar a experiência e promover o desenvolvimento, no campo profissional, dos conhecimentos teóricos e práticos adquiridos durante o curso nas instituições de ensino superior, além de favorecer, por meio de diversos espaços educacionais, a ampliação do universo cultural dos futuros professores.

Outra importância desse aprendizado se dá em relação às diversidades de atuação do pedagogo que podem ser encontradas durante essas ações, as quais facilitam encontrar o

campo com o qual possui maior afinidade e desenvolvimento. De acordo com Miranda (2015), o estágio é considerado a formação do estudante, é o momento em que os alunos se expõem na prática e são responsáveis pela construção dos saberes. Nesse sentido, para ele, o acadêmico desenvolve dimensões de formação humana em vários âmbitos, principalmente no social, cultural e afetivo.

Para Santos (2016), o estágio é uma maneira de treinamento de atividades que vão além de uma sala de aula, em que o estudante é capaz de fazer uma relação entre a teoria trabalhada e a prática. Com isso, o objetivo do estágio é de os universitários terem contato com as várias áreas para a futura atuação. Além disso, os estagiários conseguem, na maioria das vezes, um engajamento e uma produtividade bem desenvolvida na sua futura atividade.

Ademais, o processo de estágio proporciona a autonomia e a autoconfiança dos/as estagiários/as. Pimenta e Lima (2012), abordam o estágio como um campo que prepara os futuros profissionais a construir a identidade docente, os saberes, as posturas específicas ao exercício profissional e, conseqüentemente, a segurança e autoconfiança dos futuros/as professores/as.

Com isso, os estágios são acompanhados por um professor orientador que auxilia nas reflexões, na organização do planejamento e na prática pedagógica, avaliando o progresso dos estudantes. Em algumas situações, no final do estágio, pode ocorrer a efetivação do praticante, caso já esteja disponível para atuar no mercado de trabalho ou se possui uma satisfatória competência e habilidade naquele âmbito de execução.

2.2 Estágio em ambiente não-escolar

O estágio não-escolar é considerado um campo de trabalho que vai além da sala de aula e essa maneira de exercício possui como objetivo evidenciar para os futuros pedagogos uma visão geral dos espaços de atividade. Para Miranda (2015), a proposta de estágio em espaços não escolares apresenta uma diferente vivência pedagógica. Esse espaço mostra várias possibilidades para atuação e constrói, dentro da demanda atual, a identidade docente do pedagogo.

Ademais, vários são os desafios encontrados dentro das práticas pedagógicas em ambiente não escolar, para isso, o momento de estágio serve como uma forma de pesquisa, reflexão e observação sobre a prática e as possibilidades de atuação. Almeida e Pimenta (2014) expõe que:

[...] é importante observar que a prática da pesquisa durante os processos de estágio se torna uma profícua estratégia formativa, que contribui para a compreensão das práticas pedagógicas e para a articulação entre conhecimento específico de ensino e o conhecimento pedagógico na totalidade do conhecimento socialmente produzido (Almeida; Pimenta, 2014, p. 119).

Nesse sentido, diversas maneiras podem ser encontradas para trabalhar no ambiente não-formal e, para ocorrerem essas diversidades de trabalho, o profissional deve estar disposto a procurar diferentes conhecimentos sobre aquela maneira de exercer tal prática e sair da sua zona de conforto. Conforme Severo (2021, p. 01), o espaço não-escolar é um “campo de trabalho pedagógico, que se dinamiza mediante processos de inventividade das/os profissionais que articulam diferentes saberes, alguns presentes na formação inicial e outros ausentes”.

Assim, essa prática é um conhecimento necessário para que os futuros pedagogos ampliem sua visão quando se refere às diversas ramificações da Pedagogia. O estágio em locais não-escolares introduz aos futuros profissionais como pode ser a atuação de um educador fora de um ambiente escolar e a “compreensão das atribuições do profissional da educação dentro dessas instituições, analisando as competências necessárias para o desenvolvimento de suas funções” (Santos, 2016, p. 80).

Dessa forma, é relevante o estágio em espaços não-escolares pois, dessa maneira, a sociedade começa a ampliar a visão de que a Pedagogia não está submetida apenas em uma sala de aula. Segundo Resolução CNE/CP N° 1, de 15 de maio de 2006, das Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de licenciatura em Pedagogia, no quinto item do Art. 5º, afirma que o egresso do curso de Pedagogia deverá estar apto a:

IV - trabalhar, em espaços escolares e não-escolares, na promoção da aprendizagem de sujeitos em diferentes fases do desenvolvimento humano, em diversos níveis e modalidades do processo educativo.

Com isso, é importante que os acadêmicos tenham experiência, durante as práticas de estágios, com espaços não-escolares, para assim adquirirem habilidades e competências que esses espaços exigem de um profissional.

2.3 Literatura Infantil

A literatura infantil, traz um mundo da leitura próprio das crianças, com histórias cheias de emoções, fantasias e ensinamentos. A literatura pode ser uma excelente ferramenta

de ensino e nela foi construída nossa base de pesquisa e estudo, para elaborar uma atividade que possa agregar ao conhecimento do estudante naquele momento. Nessa prática, foi trabalhada a obra infantil “A Fabulosa Máquina de Amigos” de Nick Bland. Essa obra retrata sobre a tecnologia presente tanto no cotidiano como nas escolas, surgindo, assim, a necessidade de mostrar quais são os benefícios e os malefícios que seu uso pode trazer.

Ao falar-se sobre como surgiu a literatura infantil, antes de mais nada, deve-se abordar as crianças, pois foram elas que inspiraram - e inspiram - o gênero. Antes do século XVII, as crianças conviviam como os adultos como se fossem um deles. Assim que começavam a compreender o mundo, já lhes eram dadas funções e tarefas a serem cumpridas. Segundo Zilberman (2003, p. 13),

[...] a concepção de uma faixa etária diferenciada, com interesses próprios e necessitando de uma formação específica, só acontece em meio à Idade Moderna. Esta mudança se deveu a outro acontecimento da época: a emergência de uma nova noção de família, centrada não mais em amplas relações de parentesco, mas num núcleo unicelular, preocupado em manter sua privacidade (impedindo a intervenção dos parentes em seus negócios internos) e estimular o afeto entre seus membros.

Foi somente a partir do século XVIII que as crianças passaram a ser tratadas como tais. Silva (2009, p. 136) traz em seu artigo que até mudar-se este paradigma “as crianças não eram percebidas socialmente como seres diferentes dos adultos, compartilhavam o mesmo tipo de roupa, ambientes caseiros e sociais como também o trabalho”. Dessa forma, a sociedade da época não distinguia a infância como um processo que precisasse de cuidados diferenciados.

Ao ganhar notoriedade, a infância ganha uma demarcação de faixa etária que passa a ser concebida e rotulada pelos adultos, que veem as crianças como seres dependentes e inexperientes com as coisas à sua volta. Sendo assim, é feito com que elas passem por uma preparação e, segundo a psicologia da aprendizagem, “a infância é tratada como uma etapa de preparação do pensamento para a vida adulta. O pensamento infantil não tem ainda uma lógica racional. A literatura infantil é, nesta concepção, adequada às fases do raciocínio infantil, entendido como idade cronológica” (Silva, 2009, p. 137).

Conforme Silva (2009, p. 136), com o passar do tempo, outros conceitos sobre a infância são descobertos e, conseqüentemente, a literatura infantil adota medidas que supram suas necessidades. Atualmente, a criança é vista como um ser que possui sentimentos, medos, receios e dúvidas, mas não por ignorância do mundo e sim por haver a projeção do adulto voltada para ela. Zilberman (2003, p. 18) diz que

Se a imagem da criança é contraditória, é precisamente porque o adulto e a sociedade nela projetam, ao mesmo tempo, suas aspirações e repulsas. A imagem da criança é, assim, o reflexo do que o adulto e a sociedade pensam de si mesmos. Mas este reflexo não é ilusão; tende, ao contrário, a tornar-se realidade. Com efeito, a representação da criança assim elaborada transforma-se, pouco a pouco, na realidade da criança. Esta dirige certas exigências ao adulto e à sociedade, em função de suas necessidades essenciais.

Colocando um pouco mais em prática, Silva e Zatera (2019) trazem em seu artigo como se deu a criação da infância. No século XVIII, houve um levante da burguesia e, com isso, os burgueses precisavam garantir o futuro de seus negócios. Conseqüentemente, era necessário que seus filhos fossem preparados para assumirem seus compromissos futuramente. Com o gradativo crescimento da ideologia burguesa e do seu grande poder político, reconfigura-se o ideal da família tradicional e inicia-se, dessa maneira, a aproximação deste público com a literatura infantil.

Segundo Andrade (2014), é feito uma distribuição nos afazeres da casa. O pai é o mentor e mantenedor da família e a mãe é responsável por educar seus filhos. Pode-se denominar essa família como conservadora e seu objetivo é preservar a infância, fazendo com que a criança passe a ser compreendida como tal. Com isso, itens de adultos tornam-se inúteis para se atingir este escopo. Desse modo, criam-se artigos que supram as necessidades desse público, como brinquedos e livros infantis. A psicologia infantil, a pedagogia e a pediatria surgem e também ganham força.

A literatura infantil surgiu no século XVII com Fenélon (1651-1715), justamente com a função de educar moralmente as crianças. As histórias tinham uma estrutura maniqueísta, a fim de demarcar claramente o bem a ser aprendido e o mal a ser desprezado. A maioria dos contos de fadas, fábulas e até mesmo muitos textos contemporâneos incluem-se nessa tradição (Silva, 2009).

Conforme Silva (2009), era um período de mudanças sociais e repercussões artísticas e, nesse meio tempo, a literatura infantil consolidou-se como gênero. A partir de então, em 1697, na França, Charles Perrault com a famosa obra *Histórias ou contos do tempo passado, com suas moralidades: Contos de Mãe Gansa* ganham notoriedade. Ele foi o precursor do gênero e suas obras foram edições de narrações e lendas feitas pelos camponeses da época. Perrault retirou dessas histórias, partes que traziam obscenidades, como canibalismo e incesto. Partindo dessa informação, percebe-se que o objetivo dos contos era a mente adulta, para somente após, o cunho pedagógico. Silva (2009, p. 137) complementa dizendo que “Charles

Perrault trouxe a história moralizadora e mais adequada aos ambientes sociais que conviviam na época”.

Segundo Cunha (1987, p. 20), “no Brasil, como não poderia deixar de ser, a literatura infantil tem início com obras pedagógicas e, sobretudo, adaptadas de produções portuguesas, demonstrando a dependência típica das colônias”. Acredita-se que a literatura infantil no Brasil tenha sido introduzida por Monteiro Lobato, que dá luz às histórias com personagens centralizados na literatura (Silva, 2009).

Nesse contexto, é importante ressaltar a necessidade de um pedagogo para o desenvolvimento de uma criança, pois, desde o passado, é esse profissional que mostra para os adultos a necessidade desses seres na sociedade e, também, aprimora as formas de ensino para esses cidadãos. Sendo assim, é por meio da literatura infantil que os escritores criticam, ilustram e expressam a situação vivenciada, naquele período histórico, pelos indivíduos.

3 Descrição da prática de estágio em ambiente não-escolar

Para a realização do presente trabalho, como metodologia, foi utilizado o relato de experiência que, conforme os autores Mussi, Flores e Almeida (2021), a experiência é conceituada como sendo uma produção de conhecimento, evidenciando uma atividade vivenciada presente no ensino, na pesquisa e na extensão. Nesse contexto, para a prática da oficina, foi disponibilizada uma sala de recreação, chamada Espaço *Kids*, que está localizada no Hotel do Parque das Termas Romanas, em Restinga Sêca, aproximadamente 265 km de Porto Alegre, Rio Grande do Sul. Junto à sala de recreação fica presente, de maneira móvel, a Biblioteca Itinerante, a qual faz parte do Projeto: “Despertando a Formação Inteligente por meio da Leitura”.

De acordo com a pesquisa realizada no site da Fundação Antonio Meneghetti, a cada ano a Fundação vem crescendo e, cada vez mais, promovendo atividades educacionais, culturais e de fomento à ciência a todos jovens, adultos e crianças. O projeto tem como principal objetivo incentivar a leitura de textos e leitura de mundo, em conjunto, por meio de obras literárias infantis e juvenis, buscando despertar no leitor iniciante o pensamento crítico e a inteligência. O projeto atua em escolas públicas e bairros com biblioteca itinerante para que possa atender a mais crianças e jovens.

A ação da leitura é realizada por meio de profissionais, dando espaço para que os leitores possam se inserir nas histórias, baseados em suas realidades. No ano de 2021, o projeto atendeu cerca de 11 municípios, 74 instituições e 3.098 crianças beneficiadas. Foram

mais de 14.000 km rodados e 300 livros disponíveis no acervo para as crianças e jovens lerem. A dinâmica do projeto acontece com crianças do 1º ao 5º ano, grupos de 20 alunos em média, atividades de 1 hora com cada grupo e o material pedagógico é incluso em cada ação.

No primeiro momento, para a realização da prática, tivemos uma conversa entre o grupo de acadêmicas para decidir de que forma seria abordado a temática do livro “A Fabulosa Máquina de Amigos”. Assim, no dia 23 de abril de 2022, ocorreu a primeira oficina, na qual foi feita a apresentação do grupo e dos participantes da atividade, cada um falando seu nome, idade e cidade de onde vem. Na sequência, foi realizada a leitura da história “A Fabulosa Máquina de Amigos”, por uma estagiária e encenada com figuras pelas demais estagiárias.

No conto, a simpática e animada galinha Pipoca era muito querida por seus amigos, estava sempre conversando, fazendo-os rirem e procurava praticar o bem a todos. Porém, em um determinado dia, ela encontra um celular com a tela acesa e uma mensagem dizendo “Olá!” e, desde então, Pipoca passou a fazer novos amigos virtuais e deixou seus amigos presenciais de lado. O que ela não esperava é que o celular fosse uma armadilha criada por lobos que queriam comê-la. Felizmente, seus verdadeiros amigos ajudam-na e tudo acaba bem. Trouxemos também a reflexão da valorização da amizade e do momento que se vive.

Em seguida, foi solicitado às crianças fazerem um desenho da parte da história que acharam mais importante. Logo após, ocorre uma conversa com as crianças, na qual elas mostram os desenhos e contam por que aquela parte foi mais importante. A seguir é falado sobre outros meios de utilizar a internet, não somente para se comunicar, mas também utilizá-la para pesquisas, leituras e para ouvir podcasts educativos.

Por fim, é disponibilizado espaço às crianças para contarem suas experiências na internet e de como a utilizam, com perguntas como: Vocês já fizeram amizades virtuais? Vocês utilizam o celular? Se sim, para quê? Vocês sabiam que as leituras podem ser ouvidas de forma digital? No final, como encerramento, é perguntado às crianças o que elas aprenderam com a atividade realizada e coloca-se à disposição delas um quadro de cartolina com emojis representando emoções de como se sentiram durante a atividade. As crianças completam de forma livre o quadro e a elas é entregue uma lembrança, representada por um celular de papel com uma frase de agradecimento pela participação da atividade.

4 Resultados e Discussão

A prática do primeiro planejamento, ocorrida no dia 23 de abril de 2022, foi um momento muito necessário na formação acadêmica. É preciso aprender a lidar com frustrações referentes à prática e entender que há crianças que não possuem interesse no seu planejamento e que sempre é possível procurar modificações e improvisos. Essa oficina, junto com a ajuda da biblioteca itinerante, que foi essencial para trazer as crianças para perto, foi muito interessante, pois por meio dela tivemos experiência e já adquirimos um conhecimento de como pode ocorrer o desenvolvimento das atividades em um espaço não escolar e saber das diferentes maneiras e reações que podem ser apresentadas, durante o processo da atividade, principalmente pelas crianças, já que cada uma possui sua personalidade.

Na primeira oficina, a participante tinha 6 anos e consideramos muito interessante a autonomia e o incentivo que seus pais deram para ela, assim, mais tranquila e calma, ela conseguiu desenvolver a atividade e, também, pudemos perceber que essa menina tem uma família bem presente no âmbito educacional dela. A criança foi muito prestativa e sentiu-se bem empolgada com as atividades, foi espontânea quando participou da prática e, conforme desenvolvemos a fala sobre os meios tecnológicos, notamos que já possuía um conhecimento sobre tal temática e aprendeu de forma rápida sobre os demais assuntos e temas que tratamos a partir da leitura da história como, por exemplo, a forma digital de fazer leitura dos livros por meio do *QR Code* inserido no livro, o qual reproduz um áudio fazendo a leitura da história. Ela aprendeu rapidamente a utilizar a tecnologia para realizar a leitura de modo digital.

No dia da prática, todas as participantes empenharam-se e o resultado foi muito bom, mesmo havendo uma única criança. Sentimos que talvez ela estivesse um pouco confusa e tímida, já que havia três adultas empenhadas em obter respostas dela, mas, mesmo assim, ela gostou. Tanto que voltou à tarde para acompanhar as outras oficinas.

A segunda oficina, realizada no dia 18 de junho de 2022, com um menino de 8 anos, foi desafiadora no início, pelo motivo de a criança ser um *influencer* digital e a nossa temática tratar-se do uso da tecnologia. Mas, durante o desenvolvimento, foi bem significativa, pois conseguimos levar a história para a realidade que ele vivencia e assim começou a estabelecer uma relação entre o livro e o seu contexto diário. O menino estava sozinho, sem a companhia da mãe e, por não ter muita liberdade, naquele dia ele não estava com vontade de ficar parado.

Nessa prática utilizamos o primeiro planejamento e percebemos que, no início da história, a criança não estava prestando atenção, porém quando surgiu o celular, ele começou a participar e interagir conosco. Reinventamo-nos e fizemos as perguntas jogando bola e foi

muito interessante, pois fez com que, por meio do livro, ele pudesse identificar-se e, também, conhecer o que podemos ou não fazer com o uso da tecnologia. Perguntamos o que ele havia entendido da história e ele disse que devemos deixar o celular e não usar mais. Em contrapartida, falamos que o celular é uma ferramenta útil, basta saber usá-la. Então, ele complementou dizendo que o importante é não pegar o celular quando estamos com nossos amigos e devemos aproveitar o momento com eles.

Ele nos contou, também, que sua família passa bastante tempo no celular cuidando das suas redes, então, ele também age assim nas horas vagas. Tivemos dificuldades para entrar no assunto com ele, mas ele mostrou-se uma criança tranquila e aberta. O que mais sentimos dificuldade durante essas oficinas foi em relação aos pais, pois várias crianças estavam interessadas, porém os pais queriam aproveitar sua estadia e não queriam deixar as crianças no ambiente.

5 Considerações Finais

Diante das mudanças recorrentes na sociedade atual, nota-se que o processo de estágio em espaço não escolar é de veemente necessidade, pois, muitas vezes, é por meio dessa prática que o futuro profissional tem o contato com a área de atuação e, dessa maneira, pode ocorrer o aprimoramento dos seus conhecimentos sobre as possíveis ramificações da Pedagogia. A prática não escolar foi fundamental, principalmente para sabermos reagir em situações imprevisíveis, já que na escola possuímos mais previsibilidade e há uma determinada rotina e, também auxiliará nas tomadas de decisões na sala de aula.

Com o auxílio das leituras realizadas durante a elaboração desse trabalho, foi possível concluir que é nessa atividade que os futuros pedagogos conseguem ter contato com os campos de trabalho e munir-se de informações sobre quais são as habilidades e competências exigidas no mercado. Assim, é notória a percepção dos desafios presentes na atuação em espaço não-escolar, seja pela carência de oportunidades, seja pela falta de conhecimento desse âmbito de atuação.

O estágio é uma das etapas mais importantes do curso, não só nos faz refletir a teoria como também dá base ao que vamos executar quando nos formarmos, por ser uma questão de aprendizagem. É mais fácil aprender praticando e observando o que, tantas vezes, ouviu-se em sala de aula para chegarmos ao mercado de trabalho com um diferencial e com noções que não adquirimos somente com leituras.

Por fim, a experiência com a oficina e a pesquisa realizada ampliou nossa aprendizagem frente a tal temática, possibilitando, ainda mais, algumas reflexões sobre como realizar a prática em espaço não escolar e quais serão os desafios que irão aparecer quando se iniciar o processo de atividade. Quanto à elaboração do planejamento, foi bem produtivo e, às vezes, desafiador, pois devemos pensar nas crianças, as idades que poderíamos atender e como elaborar uma prática que melhor atendesse a essas pessoas, atividades que podem contribuir com o conhecimento e serem compreendidas por elas. Além disso, o espaço não-escolar nos mostra infinitas possibilidades, não só para os estagiários, como também para a criança, que vê nesse ambiente uma atividade de lazer, porém aprendendo e desenvolvendo atividades que gosta.

Referências

ALMEIDA, Maria Isabel de; PIMENTA, Selma Garrido. **Estágios supervisionados na formação docente: educação básica e educação de jovens e adultos**. São Paulo: Editora Cortez, 2014.

ANDRADE, G. (org.) **Literatura infantil**. São Paulo: Pearson, 2014.

BRASIL. **Resolução CNE/CP 1/2006**. Seção 1, p. 11. Brasília: Diário Oficial da União, 2006.

CUNHA, Maria Antonieta Antunes Cunha. **Literatura Infantil: teoria e prática**. 6 ed. São Paulo: Ática, 1987.

JACOB, Thassyla Vitória de Oliveira; MUNIZ, Simara de Souza. Estágio Supervisionado E Sua Importância Na Formação Docente. **Facit Business and Technology Journal**, v. 1, n. 41, 2023. Disponível em: <https://revistas.faculdefacit.edu.br/index.php/JNT/article/view/2087>. Acesso em: 03 maio. 2025.

MENEGHETTI, Antonio. **Fundação Antonio Meneghetti**, 2021. Disponível em: <https://fundacaoam.org.br/quem-somos/antonio-meneghetti>. Acesso em: 03 jun. 2022.

MIRANDA, Joseval dos Reis. O Estágio supervisionado no curso de pedagogia em espaços não escolares como *Lócus* de pesquisa: Novas configurações, velhos desafios. **Educere**, 2015. Disponível em: <https://doceru.com/doc/15ssx15>. Acesso em: 22 ago. 2022

MUSSI, R. F. de F.; FLORES, F. F.; ALMEIDA, C. B. de. Pressupostos para a elaboração de relato de experiência como conhecimento científico. **Práxis Educacional**, Bahia, v. 17, n. 48, p. (60-77), out./dez. 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.22481/praxisedu.v17i48.9010>. Disponível em: <https://periodicos2.uesb.br/index.php/praxis/article/view/9010>. Acesso em: 11 ago. 2022.

PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. **Estágio e Docência**. 7. ed. São Paulo: Editora Cortez, 2012.

SANTOS, Willian Lima; MENEZES, Eliana de Jesus. Estágio supervisionado em espaços não escolares: (im)possibilidades na formação inicial do pedagogo. **Revista Científica da FASETE**, 2016. Disponível em: https://www.unirios.edu.br/revistarios/media/revistas/2016/11/estagio_supervisionado_em_espacos_nao_escolares.pdf. Acesso em: 22 ago. 2022.

SEVERO, J. L. R. de L. O trabalho pedagógico na perspectiva de pedagogas/os que atuam na educação não escolar. **Acta Scientiarum. Education**, v. 44, n. 1, e48662, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.4025/actascieduc.v44i1.48662>. Disponível em: <https://periodicos.uem.br/ojs/index.php/ActaSciEduc/article/view/48662>. Acesso em: 07 jun. 2022.

SILVA, Aline Luiza da. Trajetória da literatura infantil: da origem histórica e do conceito mercadológico ao caráter pedagógico na atualidade. **REGRAD - Revista Eletrônica de Graduação do UNIVEM** - ISSN 1984-7866, [S.l.], v. 2, n. 2, jun. 2009. Disponível em: <https://revista.univem.edu.br/REGRAD/article/view/234>. Acesso em 10 jun. 2022.

SILVA, Thayane Roque; ZATERA, Luciana Carolina Santos. A literatura infantil e a formação do pré leitor. **Caderno Intersaberes**, v. 8, n. 15, 2019. Disponível em: <https://www.cadernosuninter.com/index.php/intersaberes/article/view/1258>. Acesso em: 07 jun. 2022.

ZILBERMAN, Regina. **A literatura infantil na escola**. São Paulo: Global, 2003.

FUNDAÇÃO ANTONIO MENEGHETTI. Projeto Educacional: Despertando a formação inteligente por meio da leitura. In: **Fundação Antonio Meneghetti**, 2021. Disponível em: <https://fundacaoam.org.br/projetos/detalhes/31/despertando-a-formacao-inteligente-por-meio-da-leitura>. Acesso em: 03 jun. 2022.

FUNDAÇÃO ANTONIO MENEGHETTI. Fundação Antonio Meneghetti. In: **Fundação Antonio Meneghetti**, 2021. Disponível em: <https://www.fundacaoantoniomeneghetti.org/institucional2f38ae7b>. Acesso em: 03 jun. 2022.